



Tema:
**"OS DESAFIOS DA INTERNACIONALIZAÇÃO
NA UNIMEP"**



11º Simpósio de Ensino de Graduação

UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: OS DESAFIOS IMPOSTOS PELO HORÁRIO DE TRABALHO PEDAGÓGICO SOLITÁRIO

Autor(es)

CLAUDINEI CÉSAR DE ARRUDA
MARÍLIA BAILLO ZANONI

Orientador(es)

RENATA CRISTINA OLIVEIRA BARRICHELO CUNHA

Resumo Simplificado

No contexto das discussões sobre a relevância do trabalho do coordenador pedagógico, propostas na disciplina de Planejamento e Gestão Educacional do curso de Pedagogia da UNIMEP, tornou-se possível a reflexão sobre os desafios postos na escola, sobretudo no que tange a organização dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs) e sua relação com a formação de professores. O interesse pela discussão também é decorrente das experiências vivenciadas enquanto professores do Ensino Fundamental II em uma rede pública municipal paulista, sobretudo na condição de professores coordenadores. O diálogo entre leituras, discussões em sala de aula da graduação e experiência profissional possibilitou a reflexão aqui socializada. Diante da complexidade das demandas que recaem sobre a(s) escola(s) e exige uma reflexão permanente, a formação docente não pode restringir-se à etapa de formação inicial. Reconhece-se a importância da formação continuada de professores no âmbito da escola, sobretudo no contexto do trabalho coletivo, compreendido enquanto espaço privilegiado para promoção, através das relações de alteridade, da reflexão crítica, ressignificação e socialização dos conhecimentos pertinentes à prática docente e a própria formação. Falsarella (2004) define a formação continuada como um processo permanente de aperfeiçoamento, com vistas à autonomia profissional, orientada pela ação e reflexão entre pares. Davis et al. (2011), em trabalho que investiga a formação continuada de professores em âmbito nacional, relata sobre as abordagens colaborativas das práticas vigentes que, em síntese, centram-se no desenvolvimento das equipes pedagógicas, compreendendo os gestores e o corpo docente sob à luz dos problemas reais apresentados em suas unidades escolares. Para a autora e em consonância com a literatura que discute a formação centrada na escola, cabe ao coordenador pedagógico a função de articular as ações formativas no contexto do trabalho coletivo. No entanto, reconhece-se o peso conferido pelos aspectos burocráticos que dificultam a organização dos horários dos professores – e esse tem sido um dos principais obstáculos presentes na rede supracitada –, principalmente quando muitos deles acumulam cargos e se desdobram em duas ou mais escolas. Nesse contexto, diante da dificuldade de reunir todos os docentes nos intervalos designados aos HTPCs, instaura-se o “HTPSó(zinho)”: (des)encontros semanais são firmados entre o coordenador pedagógico e um único membro da equipe docente, comprometendo então todo e qualquer trabalho de formação coletiva e a efetivação de uma cultura de colaboração. Partindo do pressuposto de que as condições de trabalho interferem no modo como os professores se apropriam do trabalho coletivo, acreditamos no envolvimento, na necessária e profunda mobilização de todos os agentes educacionais, enquanto ponto de partida, no sentido de (re)organizar essa rotina para que o HTPC realmente atenda à disponibilidade e às reais especificidades do grupo como um todo, sob o resguardo das demandas do cotidiano da escola, repercutindo necessariamente em espaços de escuta, diálogo, reflexão, debate, aprendizagem e formação.